

IPECE Informe

Nº 211 – Março/2022

**Recuperação das vendas do varejo
cearense está ainda bastante
concentrada em 2021**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 211 – Março/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar os principais resultados das vendas do varejo comum e ampliado cearense no ano de 2021, fazendo uma análise comparativa com os resultados apresentados pelo Brasil e com os demais estados do país.

Os resultados permitem notar que apenas treze estados registraram crescimento nas vendas do varejo comum no acumulado até dezembro de 2021, resultando numa alta pouco expressiva do varejo nacional de apenas 1,4% na comparação com o ano anterior. Enquanto isto, o varejo comum cearense registrou queda de 3,3% na mesma comparação, revelando que a maior parte das atividades que compõem esta parte do varejo estadual ainda não conseguiram se recuperar plenamente da crise causada pela pandemia da Covid-19 iniciada em 2020.

Em relação ao varejo ampliado, a recuperação nas vendas parece ter sido mais efetiva quando um total de vinte e cinco estados do país apresentaram variação positiva nas vendas no ano de 2021, a exceção do Distrito Federal e Amazonas. Como resultado, o Brasil registrou uma alta bem mais expressiva de 4,5% no mesmo ano, superando a queda registrada em 2021 de 1,5%.

Por sua vez, o bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção reverteram o sinal negativo das vendas do varejo comum cearense, fazendo as vendas do varejo ampliado estadual registrar um crescimento expressivo de 7,2%, maior que o do Brasil.

Em suma, as vendas do varejo cearense continuaram enfrentando sérios problemas na maioria das atividades estudadas ao longo do ano de 2021 e a recuperação nas vendas do varejo cearense ocorreu de forma bastante concentrada, especialmente nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças; combustíveis e lubrificantes; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. As vendas de materiais de construção registraram crescimento mesmo no ano de crise e apresentaram também forte alta no ano de 2021, em função dos bons resultados observados na atividade da construção civil cearense.

1. Introdução

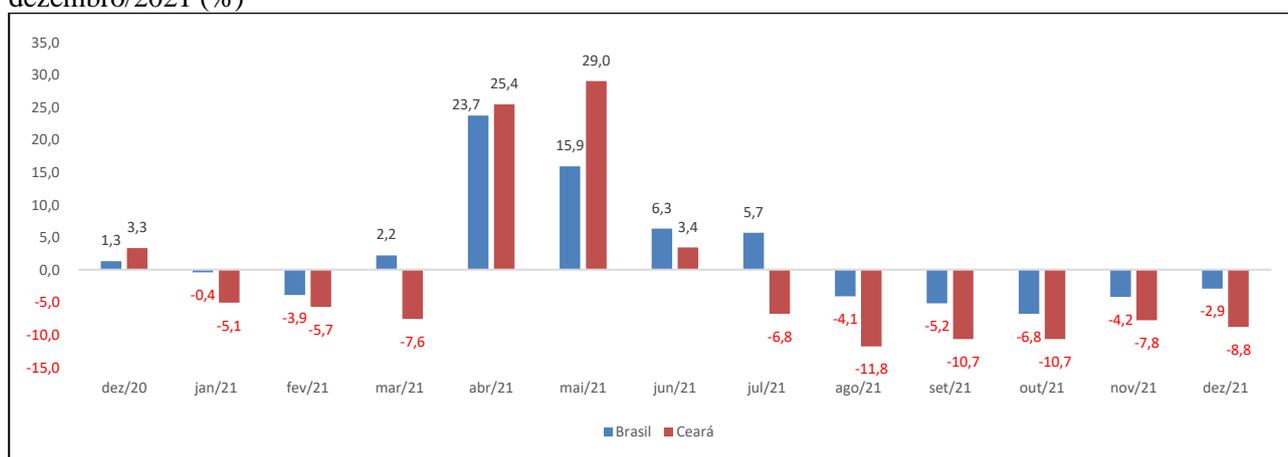
O objetivo do presente estudo é apresentar, a partir dos dados disponíveis na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comportamento do resultado mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense no ano de 2021, fazendo uma análise comparativa com os resultados apresentados pelo Brasil e com os demais estados do país.

O estudo finaliza com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas ao longo dos quatro trimestres do ano de 2021 e ao longo dos últimos cinco anos, visando identificar se ocorreu ou não recuperação nas vendas do varejo cearense no período pós-crise da pandemia da Covid-19 e se esta recuperação ocorreu ou não em todas as atividades observadas.

2. Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis no Gráfico 1 é possível observar que o varejo comum nacional registrou quedas sucessivas nos meses de outubro (-6,8%); novembro (-4,2%) e dezembro (-2,9%) de 2021, revelando uma nítida desaceleração das vendas nacionais, bem diferente do ocorrido em igual período de 2020 quando os meses de outubro (+8,4%); novembro (+3,6%) e dezembro (+1,3%) apresentaram crescimento.

Gráfico 1 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2020 a dezembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

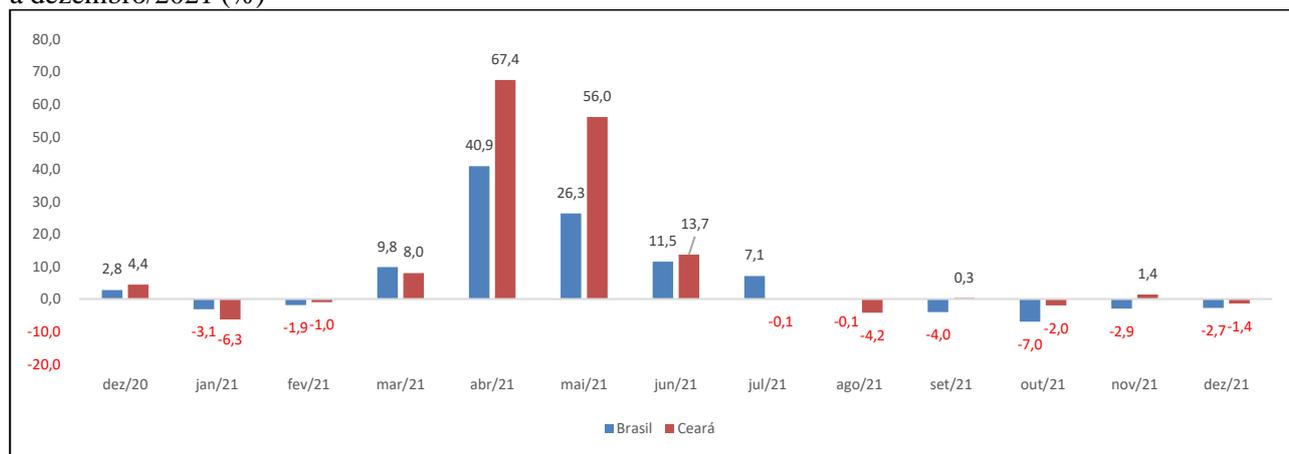
O varejo comum cearense apresentou comportamento parecido ao também registrar retração nos meses de outubro (-10,7%); novembro (-7,8%) e dezembro (-8,8%), revelando problemas mais sérios enfrentados pelo varejo comum estadual. Vale observar também que nos meses de outubro (+3,4%); novembro (+3,6%) e dezembro (+3,3%) de 2020 foi observado

crescimento, revelando que, a semelhança do varejo nacional, o varejo comum estadual também está apresentando forte desaceleração das vendas.

A partir da análise do Gráfico 2 é possível observar que o varejo ampliado nacional também registrou quedas sucessivas nos meses de outubro (-7,0%); novembro (-2,9%) e dezembro (-2,7%) de 2021, também revelando uma desaceleração das vendas nacionais comparado a igual período de 2020 quando nos meses de outubro (+6,1%); novembro (+4,2%) e dezembro (+2,8%) foram observadas altas mensais sucessivas.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense apresentou comportamento parecido ao também registrar retração no mês de outubro (-2,0%); alta no mês de novembro (+1,4%), mas nova queda no mês de dezembro (-1,4%), revelando, nesta ótica, problemas menos intensos se comparado ao varejo ampliado nacional. Vale observar também que nos meses de outubro (+2,6%); novembro (+5,4%) e dezembro (+4,4%) de 2020 foi observado crescimento no varejo ampliado cearense, reforçando a nítida desaceleração observada no final do ano de 2021.

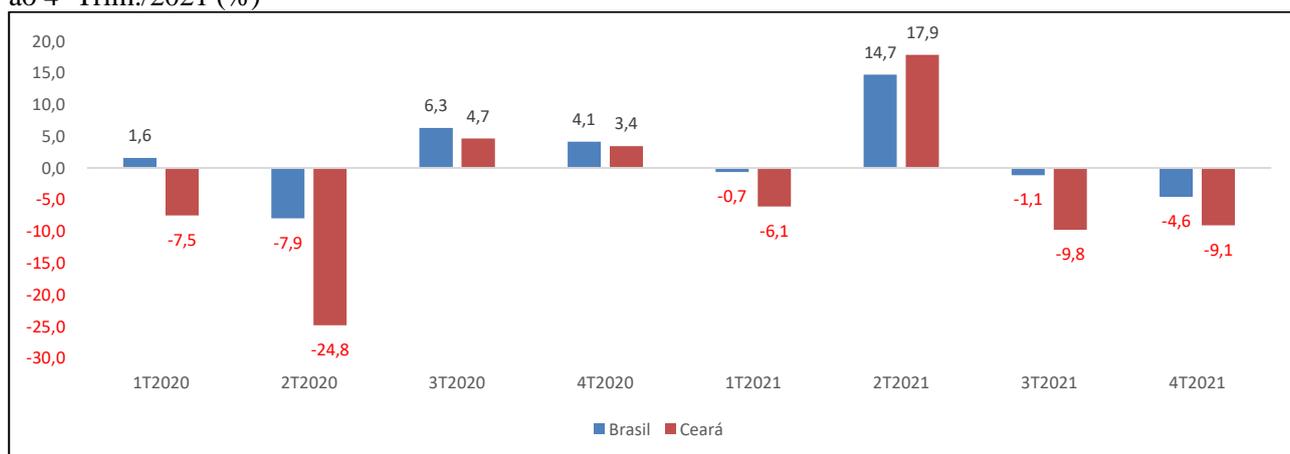
Gráfico 2 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2020 a dezembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

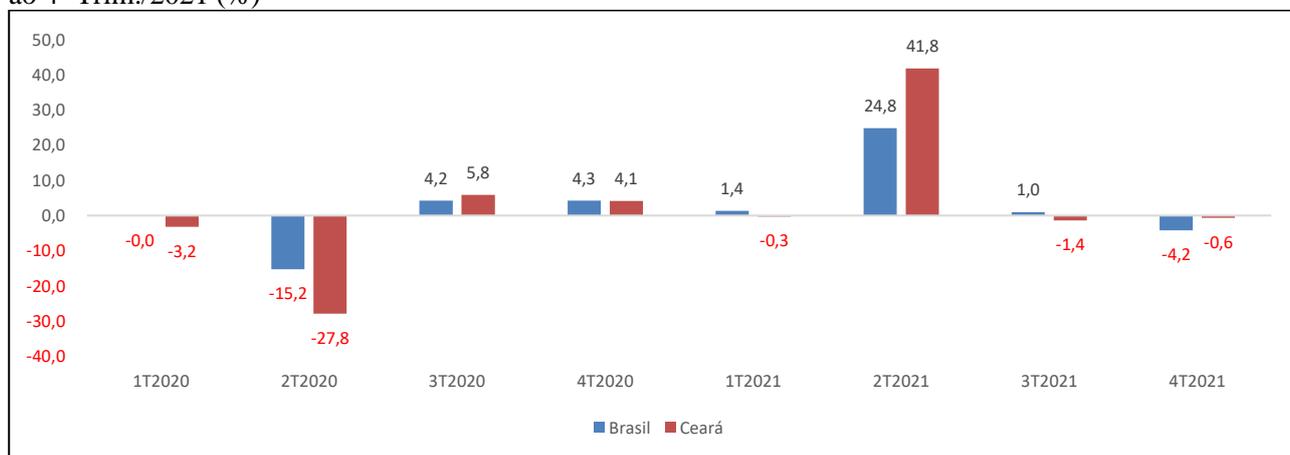
3. Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Na sequência, o Gráfico 3 apresenta informações da performance trimestral das vendas do varejo comum nacional e cearense. Como consequência das quedas mensais observadas no último trimestre de 2021, o varejo comum cearense registrou queda de 9,1% no 4º trimestre de 2021, ou seja, o dobro da queda observada nas vendas do varejo comum nacional (-4,6%). É nítida a desaceleração das vendas do varejo comum cearense que registrou duas quedas trimestrais sucessivas nos últimos dois trimestres do ano.

Gráfico 3 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 4 é possível conhecer a performance trimestral das vendas do varejo ampliado nacional e cearense. Diferentemente do ocorrido no varejo comum, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma queda de apenas 0,6% no 4º trimestre de 2021, bem inferior a queda nas vendas do varejo ampliado nacional (-4,2%), revelando um desempenho superior do varejo local. No entanto, destaca-se ainda a desaceleração do varejo ampliado cearense ao longo do ano de 2021.

Gráfico 4 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)

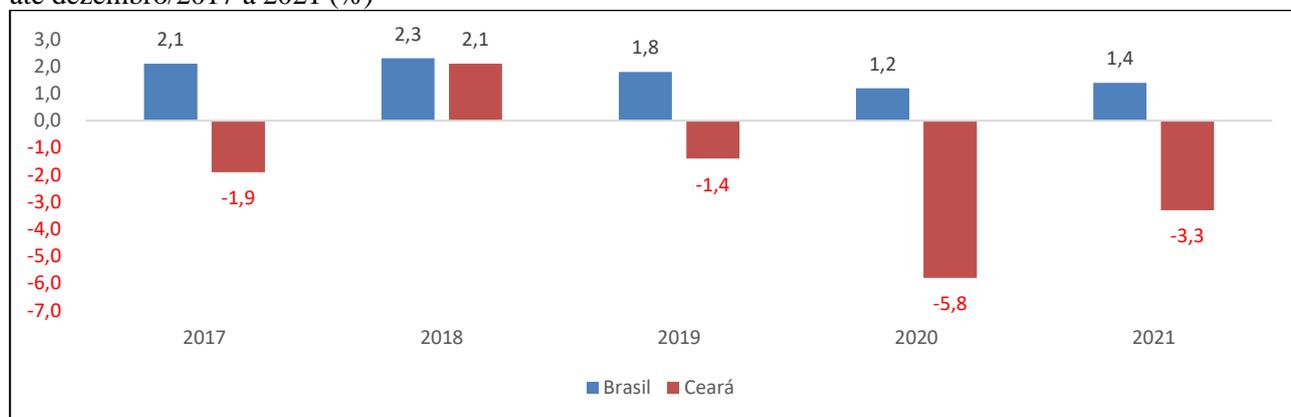
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Como consequência do desempenho mensal, o varejo comum nacional registrou alta acumulada até dezembro do ano de 2021 de 1,4%, acima do crescimento observado no ano de 2020, revelando uma aceleração do ritmo de crescimento. Enquanto isso, o varejo comum cearense

registrou queda acumulada até dezembro de 2021 de 3,3%, mas inferior a queda acumulada em 2020 (-5,8%), também apresentando um comportamento de melhora pela desaceleração do ritmo de queda comparada ao último ano.

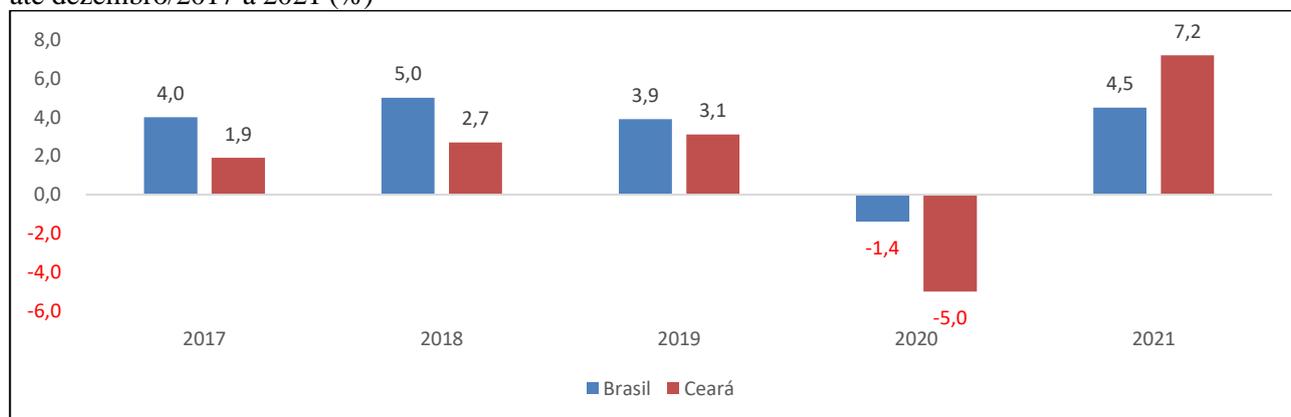
Gráfico 5 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

O varejo ampliado nacional apresentou desempenho superior ao varejo comum com alta de 4,5% no acumulado até dezembro de 2021, revertendo a queda observada em igual período de 2020 (-1,4%). Por sua vez, o varejo ampliado cearense também apresentou um desempenho superior em relação ao varejo comum com alta de 7,2% no acumulado até dezembro de 2021, também revertendo a forte queda observada em igual período de 2020 (-5,0%). Nota-se, ainda, que o desempenho do varejo ampliado cearense foi superior ao registrado pelo varejo ampliado nacional no último ano, fruto do bom desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção que registraram variações bem acima do nacional.

Gráfico 6 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)



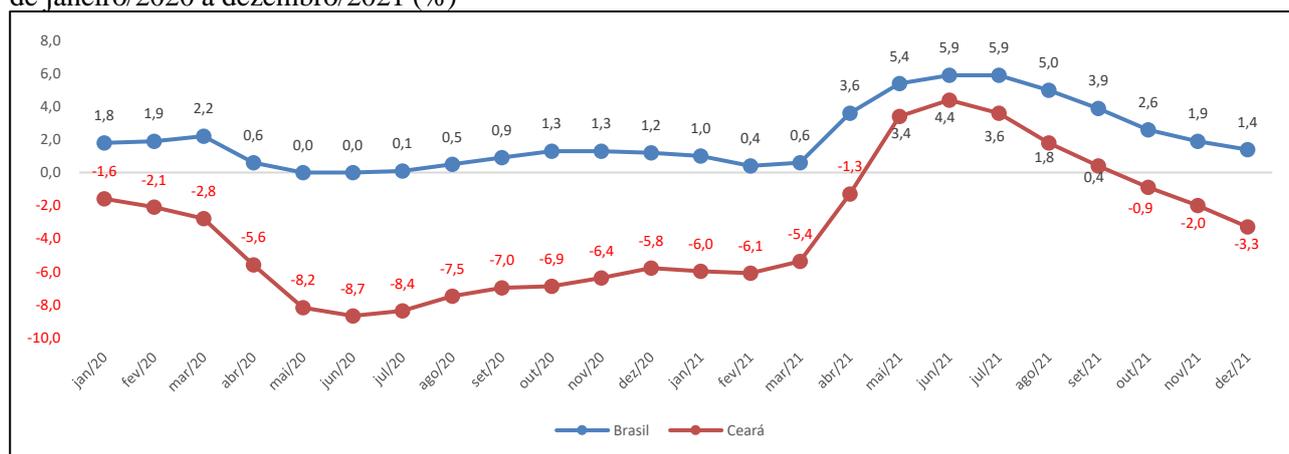
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

5. Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

Os Gráficos 5 e 6 abaixo apresentam a trajetória das vendas do varejo comum e ampliado do acumulado em 12 meses tanto para o país quanto para o estado do Ceará.

Pela análise do Gráfico 5 é possível notar um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas no varejo comum nacional e cearense nos últimos seis meses do ano de 2021. A variação em 12 meses das vendas do varejo comum nacional caiu de uma alta acumulada de 5,9% até junho de 2021, para uma alta acumulada de 1,4% até dezembro de 2021, ou seja, uma perda nas vendas de 4,5 pontos percentuais. Por sua vez, a variação em 12 meses das vendas do varejo comum cearense caiu de uma alta acumulada de 4,4% até em junho de 2021, para uma queda acumulada de 3,3% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 7,7 pontos percentuais.

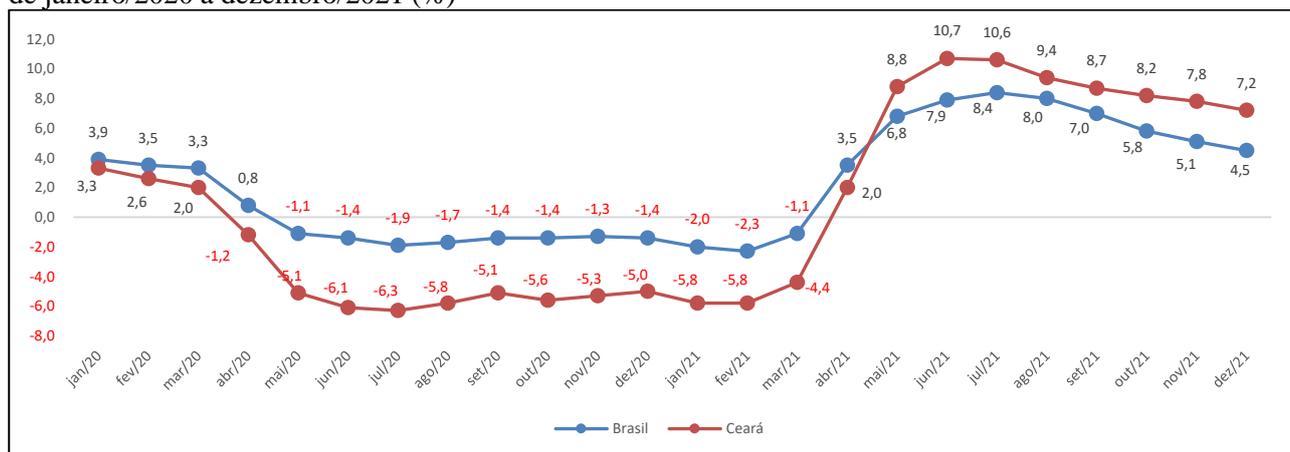
Gráfico 5 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a dezembro/2021 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do Gráfico 6 mostra que o varejo ampliado nacional e cearense apresentou também um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas nos últimos seis meses do ano de 2021, só que num ritmo menos intenso.

A variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo ampliado nacional caiu de uma alta acumulada de 8,4% até julho de 2021, para uma alta acumulada de 4,5% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 3,9 pontos percentuais. Por sua vez, a variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo ampliado cearense caiu de uma alta acumulada de 10,6% até em julho de 2021, para uma alta acumulada de 7,2% até dezembro de 2021, ou seja, uma retração nas vendas de 3,4 pontos percentuais.

Gráfico 6 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a dezembro/2021 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do gráfico acima também permite notar que as vendas do varejo ampliado cearense superaram as vendas do varejo ampliado nacional a partir de maio de 2021 e que o crescimento das vendas no varejo ampliado cearense vem se mantendo num nível superior a partir de então.

6. Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 1 abaixo é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Em 2017, dos vinte e sete estados da federação, dezoito registraram crescimento e outros nove queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima colocação, após registrar queda de 1,9%. Por sua vez, em 2018, dos vinte e sete estados da federação, vinte e um registraram crescimento e outros seis queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a décima quinta colocação, após registrar crescimento de 2,1%.

Na sequência, em 2019, dos vinte e sete estados da federação, dezenove registraram crescimento e outros sete queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima quarta colocação, após registrar queda de 1,4%. Já em 2020, dos vinte e sete estados da federação, dezoito registraram crescimento e outros nove queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima sétima colocação, após registrar queda de 5,8%.

Por fim, em 2021, dos vinte e sete estados da federação, treze registraram crescimento e outros catorze queda nas vendas do varejo comum nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima terceira colocação, após registrar queda de 3,3%.

Tabela 1 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Piauí	0,2	-0,3	-6,0	6,7	10,0
Amapá	1,5	-1,6	16,6	0,4	8,5
Pará	1,4	6,9	4,8	9,4	7,1
Rondônia	5,7	6,3	-0,8	0,3	7,0
Espírito Santo	-2,3	7,7	4,7	4,7	6,8
Roraima	-7,3	5,4	5,5	2,6	6,2
Mato Grosso do Sul	0,5	1,2	0,6	4,5	5,6
Acre	4,7	7,8	6,5	5,0	3,3
Minas Gerais	5,0	-0,1	1,0	3,5	3,1
Rio Grande do Sul	7,2	5,5	1,5	-2,2	2,9
São Paulo	1,7	2,2	2,5	1,1	2,2
Santa Catarina	13,5	8,1	8,6	5,6	1,5
Pernambuco	4,7	-0,8	0,5	0,7	1,3
Paraná	4,0	2,2	-0,7	0,7	-0,4
Rio de Janeiro	-1,9	0,8	0,5	1,2	-0,5
Goiás	-8,7	0,5	0,3	-2,2	-0,5
Bahia	-0,3	-0,1	2,1	-4,3	-0,6
Mato Grosso	6,5	1,9	3,6	4,0	-0,6
Rio Grande do Norte	1,6	6,8	0,0	-3,2	-0,8
Alagoas	7,7	0,4	-2,4	-2,2	-1,0
Amazonas	7,7	4,4	7,9	7,3	-1,2
Maranhão	4,5	5,9	0,4	7,7	-1,8
Ceará	-1,9	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Sergipe	-5,7	0,6	-1,9	-3,7	-3,8
Paraíba	-3,3	2,2	-1,0	2,4	-4,0
Distrito Federal	-6,5	-2,3	0,8	-4,9	-5,0
Tocantins	1,2	6,1	6,1	-0,1	-7,3
Brasil	2,1	2,3	1,8	1,2	1,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo comum nacional no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram: Piauí (+10,0%); Amapá (+8,5%); Pará (+7,1%); Rondônia (+7,0%); e Espírito Santo (+6,8%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas no volume de vendas do varejo comum nacional foram: Tocantins (-7,3%); Distrito Federal (-5,0%) e Paraíba (-4,0%); Sergipe (-3,8%); e Ceará (-3,3%). As vendas do varejo comum cearense registraram a quinta maior queda no acumulado do ano até dezembro de 2021.

Pela análise da Tabela 2 abaixo é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Em 2017, dos vinte e sete estados da federação, vinte e dois registraram crescimento e outros cinco queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a décima oitava colocação, após registrar alta de 1,9%. Por sua vez, em 2018, dos vinte e sete estados da federação, vinte e cinco registraram crescimento e outros dois queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a vigésima primeira colocação, após registrar crescimento de 2,7%.

Tabela 2 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Pernambuco	3,5	1,7	2,3	-0,4	17,9
Espírito Santo	6,9	13,5	5,2	4,0	13,6
Piauí	0,5	3,1	-3,5	-0,2	12,6
Mato Grosso do Sul	-0,7	4,5	2,0	3,6	11,6
Rondônia	-2,7	10,6	1,0	3,4	11,1
Roraima	0,3	7,9	5,4	6,1	10,7
Goiás	-8,8	3,1	3,1	-2,4	10,1
Pará	3,9	7,5	5,9	8,7	9,4
Santa Catarina	14,2	10,5	10,0	2,9	8,7
Bahia	1,2	1,5	1,8	-7,9	7,3
Ceará	1,9	2,7	3,1	-5,0	7,2
Amapá	5,3	-1,0	21,5	2,2	7,0
Mato Grosso	8,3	9,3	6,6	0,9	6,4
Sergipe	-0,2	3,6	-1,0	-3,1	6,1
Minas Gerais	2,6	2,8	2,5	2,5	5,4
Acre	6,7	8,3	3,5	4,0	4,4
Alagoas	7,5	2,3	0,7	-0,7	4,4
Rio Grande do Sul	13,3	6,8	2,4	-5,2	4,0
Tocantins	8,5	10,1	7,1	6,9	3,6
Rio Grande do Norte	-1,5	5,7	0,6	-4,2	2,5
Maranhão	7,7	6,1	0,0	6,0	2,3
Rio de Janeiro	3,2	1,5	1,5	-2,8	2,3
Paraíba	1,6	3,9	-0,7	0,5	2,0
Paraná	4,7	3,2	2,7	-0,4	1,8
São Paulo	2,6	6,2	5,3	-3,2	1,7
Amazonas	12,0	9,6	6,2	7,5	-0,5
Distrito Federal	3,7	-1,9	3,5	-5,2	-2,2
Brasil	4,0	5,0	3,9	-1,4	4,5

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, em 2019, dos vinte e sete estados da federação, vinte e três registraram crescimento e outros três queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a décima segunda colocação, após registrar alta de 3,1%. Já em 2020, dos vinte e sete estados da federação, catorze registraram crescimento e outros treze queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará ocupando a vigésima quarta colocação, após registrar queda de 5,0%.

Por fim, em 2021, dos vinte e sete estados da federação, vinte e cinco registraram crescimento e outros dois queda nas vendas do varejo ampliado nacional, com o estado do Ceará passando a ocupar a décima primeira colocação, após registrar alta de 7,2%.

Diante o exposto é possível notar que a variação nas vendas do varejo ampliado foram mais expressivas se comparado as vendas do varejo comum nacional nos últimos cinco anos e que o número de estados a registrar alta nas vendas foi maior no varejo ampliado que no varejo comum revelando a contribuição positiva das vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção na maioria dos estados brasileiros no ano de 2021.

Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado nacional no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram: Pernambuco (+17,9%); Espírito Santo (+13,6%); Piauí (+12,6%); Mato Grosso do Sul (+11,6%); e Rondônia (+11,1%). Por outro lado, os dois estados que registraram quedas no volume de vendas do varejo ampliado nacional foram: Distrito Federal (-2,2%) e Amazonas (-0,5%). Como visto antes, as vendas do varejo ampliado cearense registraram a décima primeira maior alta no acumulado do ano até dezembro de 2021. Vale destacar que o ano de 2021 foi o melhor ano para o varejo ampliado cearense tanto em crescimento quanto em relação a posição relativa nacional dos últimos cinco anos.

7. Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3 é possível conhecer a variação do volume de vendas trimestral do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará para o acumulado do ano até dezembro de 2021.

No **primeiro trimestre de 2021**, das treze atividades analisadas um total de sete registrou crescimento e outras seis queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, cinco registraram crescimento e outras sete queda nas vendas estaduais, com móveis registrando variação nula.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os materiais de construção (+20,4%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,8%) e nas vendas do varejo cearense foram também os materiais de construção (+15,4%) e os veículos, motocicletas, partes e peças (+8,7%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram livros, jornais, revistas e papelaria (-43,3%) e tecidos, vestuário e calçados (-18,8%) e nas vendas do varejo cearense também foram livros, jornais, revistas e papelaria (-50,6%) e tecidos, vestuário e calçados (-29,2%).

Tabela 3 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - 1º Trim./2020 ao 4º Trim./2021 (%)

Atividades	Brasil				Ceará			
	1T21	2T21	3T21	4T21	1T21	2T21	3T21	4T21
Material de construção	20,4	22,6	-7,3	-8,9	15,4	77,1	4,3	20,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,2	68,8	12,1	-0,6	8,7	103,1	18,6	14,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,2	21,6	5,2	3,6	5,6	13,2	-1,2	-0,2
Combustíveis e lubrificantes	-6,7	16,8	0,9	-7,0	0,4	40,9	5,8	-0,3
Hipermercados e supermercados	-1,5	-3,0	-3,1	-2,0	-4,1	-9,8	-7,2	-1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-3,1	-3,2	-2,0	-4,8	-10,5	-8,4	-3,7
Tecidos, vestuário e calçados	-18,8	130,9	12,7	-2,2	-29,2	217,7	-6,4	-10,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,4	24,7	-9,5	-7,6	5,1	33,3	-11,4	-11,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-43,3	49,2	-10,1	-9,1	-50,6	238,0	-34,8	-13,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,8	54,2	8,5	-5,1	-12,2	48,3	-15,4	-14,1
Eletrrodomésticos	0,2	17,5	-20,6	-22,8	-8,2	72,1	-30,3	-28,1
Móveis e eletrodomésticos	1,5	21,5	-18,2	-20,5	-3,6	83,2	-27,8	-29,8
Móveis	5,1	31,3	-12,5	-16,0	0,0	97,9	-24,8	-32,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No **segundo trimestre de 2021**, das treze atividades analisadas um total de onze registrou crescimento e outras duas registraram queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, também onze registraram crescimento e outras duas tiveram queda nas vendas estaduais.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os tecidos, vestuário e calçados (+130,9%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+68,8%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (+238,0%) e tecidos, vestuário e calçados (+217,7%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%) e hipermercados e supermercados (-3,0%) e nas vendas do varejo cearense também foram

hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-10,5%) e hipermercados e supermercados (-9,8%).

No **terceiro trimestre de 2021**, das treze atividades analisadas apenas cinco registraram crescimento e outras oito queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, apenas três registraram crescimento e outras dez queda nas vendas estaduais. Esses dados mostram que o processo de recuperação nas vendas do varejo nacional e estadual ainda é muito concentrado em algumas atividades.

As duas atividades que registraram as maiores altas nas vendas do varejo nacional foram os tecidos, vestuário e calçados (+12,7%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+12,1%) e nas vendas do varejo cearense foram os veículos, motocicletas, partes e peças (+18,6%) e combustíveis e lubrificantes (+5,8%). A atividade de materiais de construção (4,3%) também registrou crescimento nas vendas do varejo cearense e queda nas vendas do varejo nacional (-7,3%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram os eletrodomésticos (-20,6%) e móveis e eletrodomésticos (-18,2%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-34,8%) e eletrodomésticos (-30,3%). A atividade de móveis (-24,8%) também apresentou queda bastante expressiva no período.

No **quarto trimestre de 2021**, das treze atividades analisadas apenas uma registrou crescimento e outras doze queda nas vendas do varejo nacional, enquanto que no varejo cearense, apenas duas registraram crescimento e outras onze queda nas vendas estaduais. Esses dados mostram o quadro de piora nas vendas do varejo nacional e estadual no último trimestre do ano.

A única atividade que registrou alta nas vendas do varejo nacional foi artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,6%) e as duas atividades que registraram alta nas vendas do varejo cearense foram os materiais de construção (+20,7%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+14,8%).

Por outro lado, as duas atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo nacional foram os eletrodomésticos (-20,6%) e móveis e eletrodomésticos (-18,2%) e nas vendas do varejo cearense foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-34,8%) e eletrodomésticos (-30,3%). A atividade de móveis (-24,8%) também apresentou queda bastante expressiva no período.

As atividades de materiais de construção e de veículos, motocicletas, partes e peças foram as únicas que registraram crescimento nas vendas do varejo cearense nos quatro trimestres do ano

de 2021, revelando o bom momento vivido pela atividade da construção civil e pelas empresas de vendas de automóveis, partes e peças.

Por fim, a análise da Tabela 4 a seguir permite conhecer a variação do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e Ceará para o acumulado do ano até dezembro dos anos de 2017 a 2021.

Entre 2017 e 2020, o número de atividades que registrou crescimento superou o número de atividades queda nas vendas do varejo nacional. Em 2017, um total de dez atividades registrou crescimento e outras três queda. Em 2018, o número de atividades que registrou crescimento caiu para oito e o número de atividades que registrou queda aumentou para cinco.

Tabela 4 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades – Brasil e Ceará – acumulado até dezembro/2017 a 2021 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,7	15,1	10,0	-13,6	14,9	7,2	6,5	13,6	-6,5	29,6
Material de construção	9,2	3,5	4,2	10,8	4,4	17,7	-2,8	13,7	5,8	23,2
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	-4,9	0,6	-9,7	0,3	-24,3	-2,5	-2,3	-11,0	8,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,5	5,9	6,8	8,3	9,8	12,9	1,1	1,2	-0,7	4,0
Tecidos, vestuário e calçados	7,6	-1,0	0,1	-22,5	13,7	-2,8	0,2	2,1	-22,6	0,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,1	0,2	0,8	-16,2	-2,0	15,4	4,6	-10,1	5,0	0,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1	7,6	6,1	2,5	12,7	9,5	6,8	-0,7	-5,6	-5,0
Hipermercados e supermercados	1,9	4,0	0,6	6,0	-2,4	-6,9	1,3	-8,1	3,8	-5,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,5	3,8	0,4	4,8	-2,6	-0,4	2,3	-7,4	1,8	-6,9
Móveis	1,4	-3,3	5,8	11,9	-1,9	-27,1	0,5	-3,8	-7,6	-8,1
Móveis e eletrodomésticos	9,5	-1,3	3,6	10,6	-7,0	-10,9	3,5	17,6	-15,8	-9,4
Eletrodomésticos	11,6	0,2	2,8	10,0	-9,2	2,5	7,5	37,2	-21,8	-11,0
Livros, jornais, revistas e papeleria	-4,1	-14,3	-20,7	-30,6	-16,8	-15,1	-13,3	-12,3	-19,0	-25,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

No ano de 2019, ocorreu uma melhora expressiva no varejo nacional com o número de atividades registrando crescimento aumentando para doze e o número de atividades registrando queda caiu para apenas uma. Em 2020, o número de atividades que registrou crescimento caiu para oito e o número de atividade a registrar queda no varejo nacional aumentou para cinco. Por último, em 2021, o número de atividades a registrar crescimento reduziu para seis, sendo superado pelo número de atividades a registrar queda que aumentou para sete.

No tocante ao varejo cearense é possível destacar que apenas no ano de 2018 o número de atividades registrando crescimento num total de dez atividades, superou o número de atividades registrando queda nas vendas estaduais num total de três atividades. Nos anos de 2017, 2019 e

2021, seis atividades registraram crescimento nas vendas do varejo cearense e outras sete atividades queda. O ano de 2020 registrou o pior quadro de todos com apenas quatro atividades registrando crescimento e outras nove queda nas vendas do varejo cearense.

As cinco atividades que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram os veículos, motocicletas, partes e peças (+29,6%); material de construção (+23,2%); combustíveis e lubrificantes (+8,7%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,0%); e tecidos, vestuário e calçados (+0,5%).

Por outro lado, as cinco atividades que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até dezembro de 2021 foram os livros, jornais, revistas e papelaria (-25,1%); eletrodomésticos (-11,0%); móveis e eletrodomésticos (-9,4%); móveis (-8,1%); e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,9%).

8. Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o processo de recuperação das vendas do varejo nacional e cearense ocorreu, mas de modo bastante concentrado em poucas atividades.

Vale destacar que, no ano de 2021, um total de treze estados apresentaram crescimento nas vendas do varejo comum, com o Brasil apresentando uma alta pouco expressiva de apenas 1,4% na comparação com o ano anterior. O varejo comum cearense registrou queda de 3,3% na mesma comparação, revelando que a maior parte das atividades que compõem esta parte do varejo estadual ainda não conseguiram se recuperar plenamente da crise causada pela pandemia da Covid-19 iniciada em 2020.

Em relação ao varejo ampliado, a recuperação nas vendas parece ter sido mais efetiva quando um total de vinte e cinco estados do país apresentaram variação positiva nas vendas no ano de 2021, a exceção do Distrito Federal e Amazonas. Como resultado, o Brasil registrou uma alta bem mais expressiva de 4,5% no mesmo ano, superando a queda registrada em 2021 de 1,5%. Por sua vez, o bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais de construção reverteram o sinal negativo das vendas do varejo comum cearense, fazendo as vendas do varejo ampliado cearense registrar um crescimento de 7,2%, maior que o do Brasil.

As vendas do varejo cearense continuaram enfrentando sérios problemas na maioria das atividades estudadas.

No primeiro trimestre apenas cinco atividades apresentaram crescimento nas vendas do varejo estadual (material de construção; veículos, motocicletas, partes e peças; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e combustíveis e lubrificantes). O segundo trimestre foi o período com maior número de atividades registrando alta nas vendas num total de onze com variações bastante expressivas em função de uma base de comparação negativa. No terceiro trimestre os problemas voltaram a aparecer com apenas três atividades apresentando variação positiva (veículos, motocicletas, partes e peças; material de construção; e combustíveis e lubrificantes). Por fim, no quarto trimestre apenas duas atividades registraram alta nas vendas do varejo cearense (veículos, motocicletas, partes e peças; e material de construção).

Como resultado o número de atividades que registraram variação positiva nas vendas do varejo cearense passou de apenas quatro, em 2020, para um total de seis ainda fruto do bom desempenho observado no segundo trimestre de 2021.

As três maiores altas, em 2021, ocorreram nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças; materiais de construção; e combustíveis e lubrificantes com variações bastante expressivas. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; tecidos, vestuário e calçados; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também registraram altas bem menos expressivas.

Por outro lado, as maiores quedas no varejo cearense em 2021, foram observadas nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria; eletrodomésticos; móveis; e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Em suma, a recuperação nas vendas do varejo cearense ocorreu de forma concentrada, especialmente nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças; combustíveis e lubrificantes; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. As vendas de materiais de construção registraram crescimento mesmo no ano de crise e apresentaram também forte alta no ano de 2021, em função dos bons resultados observados na atividade da construção civil cearense.